

A ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO: RESSIGNIFICANDO A ESCOLA DO CAMPO

Shauma T. do N. Sobrinho¹
shauma_2009@hotmail.com

Resumo

O texto busca elencar algumas reflexões resultantes do processo de formação de professores do campo no curso de Licenciatura em Educação do Campo ofertado pelo IFPA/Campus Rural de Marabá a partir das atividades realizadas no Tempo Comunidade. A alternância pedagógica e os tempos-espacos de formação dos atores sociais têm possibilitado transformações significativas, no que se referem à atuação docente, ao planejamento coletivo e a organização curricular por área de conhecimento em escolas do campo da região sudeste paraense.

Palavras- chaves: Alternância Pedagógica; Formação por Área de Conhecimento; Atuação Docente.

1. INTRODUÇÃO

Este texto objetiva trazer algumas reflexões resultantes do processo formação de professores do campo, de forma a compreender como a alternância pedagógica vem possibilitando e contribuindo para ressignificar a atuação docente, as práticas pedagógicas e a organização curricular das escolas do campo dos municípios que os educandos/educadores fazem parte. .

As reflexões têm como ponto de partida as atividades realizadas durante o Tempo Comunidade (TC) do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LPEC) ofertada pelo IFPA/CRMB através do Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (Procampo) e resultantes da pesquisa de Trabalho Acadêmico de Conclusão (TAC).

Neste sentido, o texto encontra-se estruturado inicialmente de uma contextualização da região sudeste paraense e a criação de uma escola demandada e construída pelos próprios atores sociais do campo. Em seguida será apresentado a Proposta Política Pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e como esta tem sido desenvolvida na formação de professores do campo das redes municipais da região. E por fim algumas considerações desse percurso formativo.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Educação do Campo/IFPA/Campus Rural de Marabá.

2. O CAMPUS RURAL DE MARABÁ: UM DOS PROJETOS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO NA REGIÃO SUDESTE PARAENSE

O processo de ocupação da região sudeste paraense traz marcas de graves contradições e tensões, seja no campo ou na cidade. Um modelo de “desenvolvimento” pautado na acumulação de riquezas, na apropriação de grandes extensões de terras, na destruição dos recursos naturais, na expulsão e expropriação de milhares de populações tem refletido de forma negativa nas lógicas e modos de vida de diferentes grupos sociais.

O campo e as pessoas que viviam no campo foram os que mais estiveram à margem destes modelos. O meio rural colocado apenas como um espaço de produção econômica passou a ser visto de forma preconceituosa. Além disso, a efetivação de escassas políticas de oferta aos direitos sociais básicos (escola, saúde, infra-estrutura, créditos, etc.) agravou ainda mais as condições de vida das populações do campo.

O modelo de educação e de escola denominada “rural” fundamentado em uma visão urbanocêntrica e etnocêntrica orientou a organização da escola e do currículo das escolas do campo, atrelada à lógica do mercado. Esta concepção não considerou a diversidade, a cultura, as diferentes formas e modos de vida, os conhecimentos e saberes das populações do campo. De acordo com Sousa (2009):

Os conhecimentos históricos das comunidades camponesas, assim como a cultura do campo, foram negligenciados. Os valores do homem do campo foram negados, considerados inferiores e desprovidos de significado prático para a vida humana. De acordo com essa idéia, a educação em todos os níveis, deveria ensinar os valores urbanos de desenvolvimento, fazendo do campo o reflexo da cidade.

É a partir de uma “política do mínimo” e compensatória que a educação no campo aconteceu: de forma precarizada, com professores sem qualificação suficiente, com escolas mal estruturadas ao atendimento escolar, referenciada a partir da cidade, na organização escolar e curricular, nas práticas pedagógicas, etc, reflexo de uma concepção de escola europeizada.

Esse contexto histórico de tratamento com relação ao campo e a nova consciência política dos *sujeitos em movimento* têm nas últimas décadas pressionado o Estado por outro tratamento público: colocar o campo na agenda política. Outro tratamento significa novas lógicas de formulação de políticas, que fortaleça como

aponta Arroyo (2004) “os valores, a cultura, os saberes e as formas de produção e de sociabilidade” das populações do campo.

Com relação à região sudeste paraense, os movimentos sociais e sindicais, em especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura (FETAGRI) – Regional Sudeste ligada ao movimento sindical têm se articulado na luta por Reforma Agrária², promovendo uma revalorização do campo como espaço de vida, de possibilidades.

Dessa forma, o Campus Rural de Marabá³ (CRMB) emerge na região sudeste como um dos projetos na disputa por outro projeto de desenvolvimento, baseado na prática da Agricultura Familiar Camponesa, na construção de sistemas de produção diversificados, que possibilitem o desenvolvimento regional e a qualidade de vida das populações do campo (PPP, 2010). Como afirma Fernandes & Molina (2004) a Educação do Campo não existe sem a agricultura camponesa, porque foi criada pelos sujeitos que a executam.

Neste sentido, o objetivo inicial de criação desta escola foi de contribuir na formação de profissionais em nível médio profissionalizante através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Mas com a expansão profissional e tecnológica iniciada pelo Governo Lula em 2003, a oferta à formação escolar tem se estendido aos níveis de graduação e especialização.

Vale destacar, que as diferentes experiências pedagógicas desenvolvidas nas últimas décadas (alfabetização, escolarização, ensino médio profissionalizante para filhos de agricultores e os cursos de ensino superior) no âmbito do Pronea em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), assim como as diferentes experiências de educação informal no âmbito dos movimentos sociais e sindical contribuíram para construção de uma matriz da Educação do Campo da região sudeste paraense.

Atualmente o Campus encontra-se localizado a 28 km da Sede do município de Marabá, na rodovia PA-150 (sentido Eldorado dos Carajás) dentro do Projeto de Assentamento de Reforma Agrária 26 de Março. Os cursos ofertados atualmente pelo CRMB são: (01) uma turma de Aperfeiçoamento/Especialização (Projovem Campo – Saberes da Terra), 02 turmas de Licenciatura Plena em Educação do Campo, 01 (uma)

² A criação de mais de 500 Projetos de Assentamentos de Reforma Agrária passou a colocar em xeque a disputa por dois projetos de desenvolvimento na região: o do agronegócio e da mineração de um lado; e da agricultura familiar camponesa de outro.

³ O Campus Rural de Marabá (antiga Escola Agrotécnica Federal de Marabá criada pela Lei nº 11.534 de 25/10/2007) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará se constituem a partir da Lei nº 11.892 de 29/12/2008.

turma de Ensino Médio Integrado com Ensino Técnico em Agropecuária (Pronea), (01) uma turma de Ensino Médio Integrado com o Ensino Técnico com ênfase em Agroecologia para os Povos Indígenas e 01 (uma) turma de Qualificação Profissional para assentados (PROEJA).

No entanto, é importante levantar uma questão. Mesmo o CRMB tendo sido construído desde o projeto educativo dos próprios sujeitos do campo, a materialidade coloca alguns desafios quando se refere à institucionalização da Educação do Campo. Há disputas resultantes de diferentes concepções de educação, de modelo de desenvolvimento, de organização de ensino que colocam em xeque a proposta de educação das populações do campo.

2.1 O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFPA/CAMPUS RURAL DE MARABÁ E OS “TEMPOS - ESPAÇOS” DE FORMAÇÃO

O curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo (LPEC) foi ofertado pelo IFPA/CRMB através do Procampo e teve seu funcionamento em regime de alternância pedagógica a partir do Tempo Acadêmico (TA) e do Tempo Comunidade (TC), finalizando o curso em agosto de 2013. O **TA** se constitui no momento em que os educandos/professores vivenciam na escola o estudo das disciplinas obrigatórias do curso, ou seja, é o momento da aula presencial. O **TC** se constitui no momento de pesquisa-ação-reflexão na comunidade da qual fazem parte e atuam como docentes, estando interrelacionado com o TA.

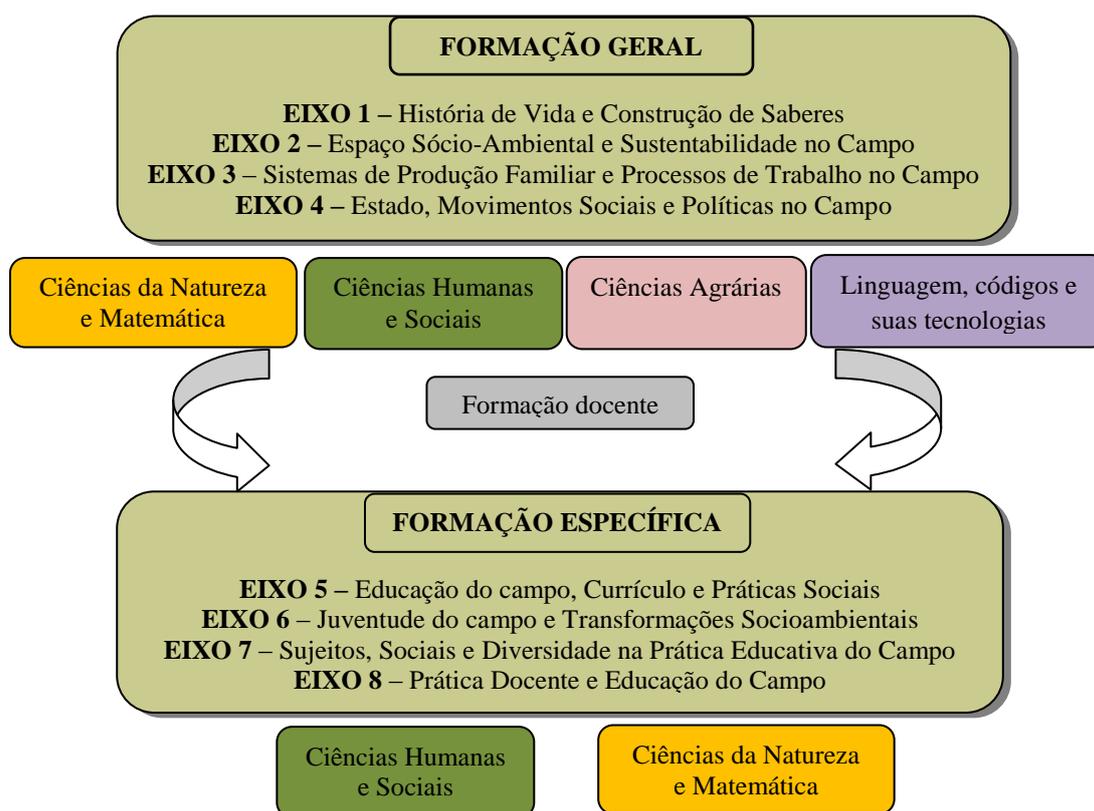
A formação dos educandos/professores no curso é para a atuação docente multidisciplinar em duas áreas de conhecimento: Humanas e Sociais (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) e Matemática e da Natureza (Ciências, Biologia, Física e Química) nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano e EJA) e Ensino Médio das escolas do campo. A duração do curso é de 04 anos distribuídos em 08 TA e 08 TC.

A turma é composta atualmente por 54 educandos/professores que atuam em escolas do campo nas redes de ensino municipais dos seguintes municípios: São Domingos do Araguaia, Piçarra, São Geraldo, Marabá, Parauapebas, Eldorado dos Carajás, Bom Jesus do Tocantins, São João do Araguaia, Brejo Grande do Araguaia.

Dos 54 educandos/professores, 33 estão na formação para habilitação nas Ciências Humanas e Sociais e 21 na Matemática e Ciências da Natureza (SECRETARIA ACADÊMICA- IFPA/CRMB, 2012).

O curso encontra-se estruturado a partir de duas formações. A primeira se constitui em uma formação geral nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, Ciências Agrárias, Ciências da Natureza e Matemática e Linguagem e suas tecnologias em que todos os educandos/educadores estudam juntos, sendo desenvolvida até o 4º TA ou Eixo 04. A segunda se constitui em uma formação mais específica na docência direcionada para a Habilitação nas áreas das Humanas e Sociais e da Matemática e da Natureza, iniciando a partir do 5º TA ou Eixo 05. Para melhor compreensão da organização, segue abaixo a representação gráfica do curso:

Figura 1 - Representação gráfica do curso



Fonte: Projeto Político do Curso - LPEC/2011.

Vale destacar, que a formação geral tem como ponto de partida as histórias de vida dos atores sociais (no caso do curso dos educandos/professores) apontando para uma compreensão mais ampla da comunidade, da escola, das organizações sociais e dos sistemas produtivos dos lotes. Já na formação específica da docência o foco se constitui

diretamente no processo educativo escolar e como este se relacionado com os processos educativos não escolares vivenciados pelos atores do campo.

A organização curricular do curso está estruturada a partir de áreas de conhecimentos e eixos temáticos. No período das aulas presenciais (TA) a formação dos educandos acontece em dois momentos: disciplinas comuns (momento em que os educandos/professores estudam juntos) e específicas de área (momento em que os educandos/professores se dividem por opção de área) articuladas aos eixos temáticos. A atuação pedagógica acontece com duas disciplinas afins, em que devem dialogar entre si e estas com os eixos temáticos, de forma interdisciplinar.

A cada final de TA os educandos/educadores são orientados para a realização das atividades de TC. Este momento se coloca como de fundamental importância visto que o TC está interrelacionado ao eixo e que deve apontar caminhos que orientem reflexões para o próximo TA. Neste sentido, de forma a facilitar o entendimento sobre de que forma o TC tem “provocado” a escola do campo, segue abaixo a descrição das atividades realizadas em cada período.

Quadro 01: Descrição das atividades realizadas no TC do curso.

TC	Eixos Temáticos	Atividades realizadas
1º	História de Vida e Construção de Saberes	- Seminário Partilha de Saberes; - Pesquisa sobre a História, Saberes e Práticas Educativas da Comunidade.
2º	Espaço Sócio-Ambiental e Sustentabilidade no Campo	- Seminário Partilha de Saberes; - Pesquisa para construção de diagnóstico sócioeducacional e sócio produtivo: o primeiro seria realizado na escola de atuação dos(as) educandos(as)/educadores(as) e o segundo em dois estabelecimentos agrícolas da localidade/comunidade na qual estava inserido.
3º	Sistemas de Produção Familiar e Processos de Trabalho no Campo	- Seminário Partilha de Saberes; - Produção de artigo científico.
4º	Estado, Movimentos Sociais e Políticas no Campo	- Seminário de Educação do Campo nos municípios em que atuam os educandos com a temática: Luta pelo acesso à educação e as garantias na legislação; - Revisão do artigo.
5º	Educação do campo, Currículo e Práticas Sociais	- Estágio de regência nas séries finais do Ensino Fundamental; - Planejamento coletivo com os docentes das escolas de atuação dos(as) educandos(as)/educadores(as) e realização de atividades integradas; - Projeto do Negro; - Atividades de PPP nas escolas de atuação dos(as) educandos(as)/educadores(as).
6º	Juventude do campo e Transformações Socioambientais	- Estágio de regência no Ensino Médio; - Atividades envolvendo a juventude do campo; - Atividades de PPP nas escolas de atuação dos(as) educandos(as)/educadores(as).
7º	Sujeitos, Sociais e Diversidade na Prática Educativa do Campo	- Estágio de regência na EJA; - Atividades envolvendo a EJA ou professores que atuam nesta modalidade; - Análise de material didático utilizado na EJA nas escolas do campo; - Atividades de PPP nas escolas de atuação dos(as) educandos(as)/educadores(as).
8º	Prática Docente e Educação do Campo	- Estágio em Gestão; - Trabalho Acadêmico de Curso (TAC).

Fonte: Pesquisa de campo/2009

É importante destacar que todas as atividades realizadas no TC acabam refletindo diretamente na comunidade/localidade onde os educandos/professores estão inseridos. No entanto, são as atividades desenvolvidas diretamente na escola da Educação Básica que tem desencadeado algumas mudanças que merecem ser consideradas. A primeira é com relação à atuação docente. A partir da realização de atividades de planejamento integrado por área de conhecimento envolvendo o coletivo de docentes da escola outra lógica de organização curricular passa a ser vivida, possibilitando a reintegração e o diálogo entre as áreas de conhecimento, mas também como aborda Antunes-Rocha & MARTINS (2011) “cria-se um novo coletivo de ação” na escola. A segunda está mais voltada para o trabalho pedagógico, o corpo docente da escola passa a não mais planejar, desenvolver ações, atividades individualmente, mas sim no coletivo, ou seja, é a construção de um trabalho mais coletivo na escola.

Contudo, vale destacar que há na maioria das vezes uma forte resistência por parte de alguns professores em experienciar a proposta de organização curricular por área do conhecimento, do planejamento coletivo dos docentes e da atuação interdisciplinar. Mas tem-se avaliado a partir de relatos dos educandos/professores que minimamente estas atividades de TC, mesmo considerando que as mudanças na lógica escolar não acontecem de imediato, acabam trazendo possibilidades de outras lógicas de organização curricular e escolar. Dessa forma, como aponta Caldart (2011) “qualquer desenvolvimento mais avançado, que aconteça em uma escola concreta, terá como ponto de partida a escola já existente”. Neste sentido, as atividades que vem sendo realizadas têm sido desenvolvidas nas escolas em que os educandos/professores já atuam como docentes.

Outro elemento importante também a ser considerado é que o que tem se vivenciado no curso (as metodologias utilizadas pelos docentes/formadores, a atuação docente interdisciplinar entre as áreas de conhecimento, entre outras) acabam contribuindo ou tornando referência na nossa atuação docente nas escolas do campo na qual atuamos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lógicas de organização do conhecimento escolar e das escolas não apenas do campo, mas também da cidade privilegiaram a fragmentação das disciplinas, assim como uma desvalorização dos conhecimentos, saberes dos atores sociais que chegam às

escolas. O rompimento com as lógicas de estruturação do currículo orientadas pelas exigências do mercado reduz o processo educativo escolar, os atores (educandos e educadores) a mera mercadoria.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Educação do Campo a partir da formação por área do conhecimento se faz de fundamental importância na construção da proposta de Educação do Campo, e muito mais como possibilidade de (re) construção das escolas do campo.

Além disso, esta proposta nos coloca vários desafios. Um deles é ainda a pouca compreensão do corpo docente das escolas, das secretarias municipais e estaduais de educação sobre a lógica de formação em nível superior por área do conhecimento, visto que ainda predomina de forma engessada a lógica da fragmentação das áreas do conhecimento.

Contudo, estas experiências realizadas a partir do TC ampliam as possibilidades de que o caminhar para a construção de outro projeto de escola do campo, de desenvolvimento e de sociedade, é possível, mesmo que tendo início com atividades pontuais como estas desenvolvidas no curso.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel & MARTINS, Maria de Fátima Almeida. **Diálogo entre teoria e prática na Educação do Campo: Tempo-Escola/Tempo Comunidade e alternância como princípio metodológico para organização dos tempos e espaços no curso de Licenciatura em Educação do Campo.** In - Licenciaturas em Educação do Campo: Registros e Reflexões a partir das Experiências piloto/Mônica Castagna Molina & Laís Mourão Sá (orgs.) – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011. (Coleção Caminhos da Educação do Campo, 5)

ARROYO, Miguel Gonzales. **Por Um Tratamento Público da Educação do Campo.** In - Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo / Mônica Castagna Molina e Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (organizadoras). Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5.

CALDART, Roseli Salete. **Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área?** In - Licenciaturas em Educação do Campo: Registros e Reflexões a partir das Experiências piloto/Mônica Castagna Molina & Laís Mourão Sá (orgs.) – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011. (Coleção Caminhos da Educação do Campo, 5)

FERNADES, Bernardo Mançano & MOLINA, Mônica Castagna. **O campo da Educação do Campo** In - Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo / Mônica Castagna Molina e Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (organizadoras). Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5.

SOUSA, Murilo Mendonça Oliveira de. **A educação popular no campo: A educação popular no campo: entre o saber camponês e o conhecimento científico.** Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v.8, p.64-75, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://www.revistadeeducacaopopular.proex.ufu.br/include/getdoc.php>. Acessado em 21 de dez de 2010.